

SMARTPHONE E ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

LÍLIAN RAYANE AMORIM, ANA CAROLINA SENA NEVES, PAULINE DE MOURA WALLNER ÁVILA ROCHA, EDUARDO DE PAULA LIMA.

E-mail: lilianrayanne@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O uso do smartphone se tornou onipresente e quase indispensável para atividades de trabalho, estudos e lazer. É possível observar o uso por parte de algumas pessoas de forma excessivo¹. Sintomas de ansiedade podem estar associados a tal uso excessivo e até mesmo a dependência do smartphone.²



OBJETIVO

Investigar a associação entre padrão de uso de smartphones e sintomas de ansiedade entre estudantes de psicologia.



METODOLOGIA

- Desenho do estudo: transversal (base censitária)
- Participantes: alunos de psicologia de uma instituição particular de ensino em Belo Horizonte (n=232)
- Critérios de inclusão: ter no mínimo 18 anos de idade, matriculado no curso de psicologia da instituição estudada e possuir smartphone pessoal
- Critérios de exclusão: estar afastado das atividades discentes por qualquer motivo durante o período da coleta de dados
- Instrumento: Inventário Beck de Ansiedade (IBA)
- Análise de dados: análise descritiva e análises de regressão logística uni e multivariadas (STATA 12.0)

DISCUSSÃO

A prevalência de ansiedade entre estudantes de psicologia pode ser considerada elevada.

O hábito de assistir vídeos em aplicativos de mensagens via smartphone se mostrou relevante para explicar a presença de tais sintomas, corroborando a hipótese de que determinadas formas de uso de smartphones podem estar associados a quadros psicopatológicos.

Redes sociais, jogos eletrônicos e outras formas de uso do smartphone têm se mostrado potencialmente nocivas para a saúde mental, em especial de adolescentes e jovens adultos.

A continuidade do estudo será importante para aprofundar a compreensão sobre quais comportamentos que acentuam os sintomas e bem como as possibilidades de intervenção.

RESULTADOS

A prevalência de ansiedade foi de **30,0%**.

Variáveis sociodemográficas e hábitos de uso de smartphone foram associados ao desfecho.

Tabela 1 – Fatores associados à ansiedade entre estudantes de psicologia (n=232)

	OR	p-valor
Sexo		
Masculino	-	
Feminino	3,27	0,022
Renda familiar (em salários mínimos)		
< 1 SM por pessoa	-	-
1-2 SM por pessoa	1,26	0,470
> 2 SM por pessoa	0,21	0,007
Assistir vídeos sobre psicologia nas redes sociais		
Nunca / raramente	-	
Às vezes	3,93	0,010
Freq / Sempre	3,82	0,006

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CHEEVER, Nancy A. et al. Out of sight is not out of mind: The impact of restricting wireless mobile device use on anxiety levels among low, moderate and high users. Computers in Human Behavior, v. 37, p. 291, 2014.
- 2 GIRALDO-LUQUE, Santiago; ALDANA AFANADOR, Pedro Nicolás; FERNÁNDEZ-ROVIRA, Cristina. The struggle for human attention: Between the abuse of social media and digital wellbeing. In: Healthcare. MDPI, 2020. p. 8..

